

## CADASTRAMENTO E DIVULGAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO BAIXO VALE DO RIBEIRA

*Maria Cristina Mineiro Scatamacchia\**

*Suely Moraes Ceravolo\**

*Célia Maria Cristina Demartini\**

**RESUMO:** O cadastramento é sem dúvida a principal arma para a proteção do patrimônio arqueológico. Qualquer projeto de preservação e gerenciamento dos sítios arqueológicos só pode ser realizado a partir de um levantamento sistemático. Mesmo reconhecendo a importância das técnicas de levantamento e elaboração de fichas de registro, o nosso objetivo nesta comunicação não será discutir este aspecto. Pretendemos apresentar o enfoque relacionado ao processo de comunicação que foi introduzido na metodologia de cadastramento que estamos desenvolvendo no baixo vale do Ribeira. O levantamento sistemático de uma região pode levar anos e, sem a pesquisa e a divulgação dos dados, este trabalho não significa nada para a comunidade local. Pensando em Arqueologia como algo que deve ser de interesse público, estamos desenvolvendo paralelamente ao programa de cadastro, um de gerenciamento do patrimônio arqueológico, com propostas museológicas educacionais para a divulgação e utilização social dos sítios arqueológicos.

O cadastramento sistemático dos sítios arqueológicos é, sem dúvida, o primeiro passo para a formulação de qualquer pesquisa de área. Deve ser também a etapa prioritária para qualquer programa de arqueologia para o Brasil, pois somente o conhecimento do patrimônio pode possibilitar o estabelecimento de políticas adequadas de proteção e preservação. Assim, o cadastramento dos sítios deve ser uma responsabilidade dos arqueólogos que atuam hoje e significa uma garantia para que a próxima geração tenha material para estudar.

Mesmo reconhecendo a importância das técnicas de levantamento e elaboração de fichas para um bom cadastro, o objetivo desta comunicação não será discutir este aspecto. Pretendemos apresentar o enfo-

\* Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

que relacionado ao processo de comunicação que foi introduzido na metodologia de cadastramento que estamos desenvolvendo no baixo vale do Ribeira.

O cadastramento dos sítios de uma área na maioria das vezes é lento e os dados envolvidos acabam restritos aos arqueólogos e quando são posteriormente publicados atingem apenas a comunidade acadêmica. Para a população leiga em geral, esta atividade passa despercebida, sendo que para o pessoal local que observou o desenrolar dos trabalhos e contribuiu de maneiras diferentes, a finalização de um cadastramento costuma ser frustrante.

As propostas que estamos desenvolvendo se referem ao aproveitamento desta etapa inicial da pesquisa arqueológica, como passível de ser entendida pelo público em geral.

Do ponto de vista regional, achamos que o trabalho de cadastramento pode ser realizado paralelamente a um projeto de preservação do patrimônio envolvendo a comunidade e os órgãos oficiais municipais, no caso a Prefeitura de Iguape, através da Secretaria de Cultura.

O trabalho feito em conjunto com as autoridades locais, leva ao compromisso de um retorno rápido à comunidade e ao município. Este retorno está sendo feito sob a forma de divulgação parcial do conhecimento e a abertura de sítios à visitação pública (Scatamacchia et alli, 1988, 1990; Scatamacchia, Ceravolo e Demartini, 1992).

A idéia de envolver os órgãos públicos tem como objetivo atender os seguintes itens:

- Recuperar e preservar os vestígios arqueológicos
- Incrementar o interesse do público em geral para a Arqueologia e o trabalho do arqueólogo.

Fazer com que os vestígios arqueológicos sejam valorizados como um patrimônio municipal será de fundamental importância para a sua integração e utilização didática através de um programa educativo e do seu aproveitamento econômico como atração turística. A realização destes aspectos depende basicamente da divulgação do conhecimento obtido com as pesquisas arqueológicas.

Desta forma o cadastramento dos sítios representa um passo decisivo em direção a este conhecimento, uma vez que ele abarca uma extensão onde estão registrados vestígios de diversas ocupações e que muitas vezes cobrem uma enorme faixa cronológica.

Para esta divulgação estão envolvidos projetos pedagógicos e museológicos. Estes projetos atendem as preocupações da arqueologia dentro de uma abordagem social e às mais recentes propostas da museologia, colocadas na declaração de Caracas.<sup>1</sup>

Entre as preocupações sociais, aquelas que envolvem a comunidade são as que mais se aproximam do nosso objetivo. Podemos citar:

- valorização do patrimônio mediante sua contextualização.
- organização de estratégias para a participação da comunidade no processo de proteção e valorização do seu patrimônio.
- definição de linguagens expositivas que levam em consideração os códigos culturais locais.

Estas propostas não são fáceis de serem executadas e a sua prática depende da comunidade envolvida. São indicadores os níveis de mobilização da comunidade, suas práticas sociais e suas estruturas associativas. Essas variantes podem nos dar índices para a avaliação do estado de conhecimento e da motivação que conduzem à preservação de bens culturais como prática social.

Para dar início a estas propostas foi necessário um trabalho básico, concretizado com a reformulação do Museu de Iguape, com um projeto expositivo sobre as diferentes ocupações do baixo vale e centralizando as propostas pedagógicas e turísticas.

Um segundo passo foi a avaliação feita junto à população, através da aplicação de um questionário, sobre os conhecimentos a respeito de preservação, patrimônio arqueológico e o trabalho do arqueólogo. Os resultados evidenciaram um descompasso entre o grande interesse em ver e acompanhar *in situ* os trabalhos do arqueólogo e as grandes lacunas a respeito da história da própria cidade, seja por uma deficiência na escolarização formal, seja pela pouca importância dada hoje à transmissão oral de conhecimentos.

1 Seminário: "La Misión Del Museo en Latino América Hoy:Nuevos Retos". Caracas, Venezuela, 1992.

As propostas de Caracas voltam-se principalmente para as questões Latino Americanas. Propõe uma ação museológica cada vez mais social e vê o Museu como agente do desenvolvimento integral, ou seja, como intermediador para que a comunidade possa a partir da compreensão da sua dinâmica social, reativar economicamente regiões desativadas. Podemos colocar neste caso Iguape.

Estes resultados tem relevância na medida que subsidiam as ações do serviço educativo e o realinhamento das propostas museológicas.

A abertura dos sítios à visitação pública representa o passo concreto no estabelecimento de uma ponte entre a arqueologia e o público. Até o momento apenas um sítio está com a estrutura de apoio pronta para a sua utilização social, mas a idéia é ter um tipo de cada diferente ocupação que pudemos identificar na região.

No caso do sítio histórico do Itaguá, ainda em fase de estruturação, a proposta é um pouco mais ampla. Pretendemos expor as ruínas com as informações resgatadas até agora mais um plano de acompanhamento das escavações.

O que queríamos comunicar é como os resultados de pesquisa, ainda que parciais, podem através da musealização *in situ* e da integração em um programa pedagógico e turístico constituir instrumentos efetivos de preservação.

Acreditamos que esta experiência possa ser aplicada em todo processo de cadastramento principalmente naquelas áreas de risco de destruição. A utilização social do sítio arqueológico confere a este bem um novo valor, tornando-o realmente público.

**ABSTRACT:** *Cadaster and divulgation of the Baixo Ribeira Valleys's archaeological sites* — The cadaster is the main way to protect the archaeological patrimony. Any archaeological project for preservation and management of archaeological sites needs a sistematic survey. Even recognizing the importance of survey techniques and the elaboration of registry cards, our aim is not to discuss this aspect. We intend to present an approach related with the communication process which was introduced in the cadaster method that is developed in the Baixo Ribeira Valley. The sistematic survey of an area can take many years and, without research and data divulgation, this king of work means nothing to the local community. Thinking of archaeology as a public concern, we are developing, in a paralel way with a cadaster, an archaeological management program with proposals both for museology and educational purposes for the divulgation and social utilization of the archaeological sites.

SCATAMACCHIA, M. C.; CERAVOLO, S. M. e DEMARTINI, C. M. C. Cadastramento e divulgação dos sítios arqueológicos do Baixo Vale do Ribeira. *Revista de Arqueologia*, São Paulo, 8(1):167-171, 1994.

## **Bibliografia Citada**

- SCATAMACCHIA, M. C. M.; HIRATA, E. F. V.; BRAVO, L. A.; CERÁVOLO, S. M. - "A divulgação da pesquisa arqueológica junto à comunidade: o papel do Museu Regional." *Dédalo* nº26, São Paulo, pag 97-109.
- SCATAMACCHIA, M. C. M. CERÁVOLO, S.; BRAVO, L. A.; HIRATA, E. V. - "A recuperação do passado: uma exposição sobre os vestígios da ocupação humana no baixo Vale do Ribeira". *Dédalo*, nº 28, São Paulo, pag. 15-37.
- SCATAMACCHIA, M. C. M.; CERÁVOLO, S. M.; DEMARTINI, M. C. C. "A caverna do ódio: um exemplo de utilização social do sítio arqueológico". *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* nº 2, São Paulo, pág.115-121.